

GUARDA OS TEUS LÁBIOS DE FALAREM ENGANOSAMENTE, QUEM DIZ A VERDADE MANIFESTA A JUSTIÇA.  
PV. 12:17A



**ORGANIZAÇÃO:**

Bianca Daéls, Marília Pinto e Sônia Mota



# ÍNDICE



GUARDA OS TEUS LÁBIOS DE FALAREM ENGANOSAMENTE,  
QUEM DIZ A VERDADE MANIFESTA A JUSTIÇA'.

Pv 12:17a.

## BUSCAR A VERDADE: UM COMPROMISSO DE FÉ.

Publicação da 21ª Campanha Primavera para a Vida CESE - Coordenadoria Ecumênica de Serviço Setembro/2021.

**Organização:** Bianca Daébs, Marília Pinto e Sônia Mota

Apresentação (Bianca Daébs e Sônia Mota) .....	03
"A busca da verdade como testemunho de fé" (Magali Cunha) .....	04
"No Caminho: A educação, a verdade e a vida" (Camila Oliver) .....	11
"Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Paulo Ueti) .....	15
"Caminhos da verdade" (Renate Gierus) .....	17
"Da terra germinará a verdade" (Alexandre de Jesus dos Prazeres).....	20
"Testemunhar a verdade é estar a serviço da Vida" (Flora Maria Pereira).....	24
"Nosso Compromisso com a Verdade" (André Lima) .....	27

### Histórias de Vidas:

Fake News contra o Movimento dos Atingidos por Barragens (Movimento dos Atingidos por Barragens).....	30
Fake News contra KOINONIA- Presença Ecumênica e Serviço (Marília Pinto e Rafael Soares) .....	31
Violência e difamação contra a atuação da liderança Eliete Paraguassu (Marília Pinto e Eliete Paraguassu).....	33

**Ilustração:** Ateliê 15 Arte Religiosa  
**Diagramação:** ZWA Marketing Digital





# APRESENTAÇÃO

Quando setembro chega trazendo a Primavera, logo sentimos o sol invadindo as janelas, aquecendo o peito e inundando nossa alma de aconchego. “É que vem vindo no vento o cheiro da nova estação...”. É tempo da vida ressurgir em flores, versos e profecias, tempo de travessias, de repararmos nas belezuras do caminho, de remover pedras e ter cuidado com os espinhos, tempo de plantar e colher flores e, como nos recomendou Cora, fazer doces e tecer afetos. Sem a beleza da vida, a dureza das lutas deixa estéril nossa existência. É por isso que, todos os anos, a Ruah Divina nos presenteia com a Primavera, para que ressurjamos ainda mais fortes e resilientes em nossas lutas diárias por vida digna para todas as pessoas.

É neste sentido que a Coordenadoria Ecumênica de Serviço promove desde 2001 a Campanha Primavera Para Vida, a fim de articular o diálogo com as Igrejas, fortalecendo o compromisso ético com a promoção e garantia dos Direitos Humanos, contribuindo para a formação das lideranças clérigas, leigas e das comunidades de fé, disponibilizando estudos bíblico-teológicos inspirados em demandas sociais vivenciadas pela organização.

A campanha aborda o caminho da verdade como um princípio cristão que produz paz e justiça e denuncia os danos que a cultura de produzir e difundir “Fake News” (expressão sofisticada para o termo “mentira”) tem causado em nossa sociedade, de modo mais particular em nossas comunidades de fé. Tendo essa realidade em vista, o tema do ano é: Buscar a verdade: um compromisso de fé. E o texto que nos inspira é: “Guarda os teus lábios de falarem enganosamente, quem diz a verdade manifesta a justiça”. Pv 12:17a.

Mantendo a tradição, este ano contamos com uma representação de cada Igreja que compõe a Diretoria da CESE e com um texto da Professora Magali Cunha que é uma pesquisadora do tema e da relação estreita que se estabelece entre a disseminação das notícias falsas e o aprofundamento dos fundamentalismos religiosos nas igrejas e na sociedade brasileira.

Seguindo o fluxo da reflexão, apresentamos o texto “No Caminho: a educação, a verdade e a vida”, de Camila Oliver (ABB) que propõe a busca da fonte da informação como uma forma de evitarmos a disseminação das notícias falsas, assim como fizeram os judeus que moravam em Bereia.

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” é o título do texto em que Paulo Ueti (IEAB) propõe uma conexão entre a verdade que encontramos em Deus e a experiência do Deus da libertação. Já Renate Gierus (IECLB) aborda no texto “Caminhos da verdade” a busca da verdade como um princípio moral e um testemunho das pessoas que professam a fé cristã.

O modo como notícias falsas movidas por interesses políticos e econômicos atingem a vida das pessoas de modo perverso e como a responsabilidade cristã nos coloca diante desses fatos são questões discutidas pelo Reverendo Alexandre de Jesus dos Prazeres (IPU), em seu texto “Da terra germinará a verdade”.

Flora Maria Pereira (ICAR), inspirada na teologia diaconal, escreve sobre “Testemunhar a verdade é estar a serviço da Vida”, ressaltando a busca da verdade como um princípio da vida cristã. Por fim, o Reverendo André Lima (IPI) apresenta o texto “Nosso Compromisso com a Verdade”, onde argumenta que o anúncio do reino de Deus converge para a denúncia das coisas erradas, daquilo que é falso, perverso e destrói a vida.

Desejamos boa leitura e um novo ciclo repleto de boas e verdadeiras notícias para todas as pessoas!

GUARDA OS TEUS LÁBIOS DE FALAR BEM E MEMOROSAMENTE. QUEM DIZ A VERDADE MANIFESTA A JUSTIÇA. ECLESIAZ 10:11

**CAMPANHA  
PRIMAVERA  
PARA A VIDA**

# A BUSCA DA VERDADE COMO TESTEMUNHO DE FÉ MAGALI CUNHA<sup>1</sup>

## TEXTO BÍBLICO

A questão é que há cristãos que espalham notícias falsas para defender seus interesses e ainda usam conteúdo religioso como capa para essas ações criminosas, utilizando-se da fé dos "viciados", seus consumidores. Nesse caso, debocham da fé cristã ao usarem e abusarem das palavras de Jesus: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8.32).

## PERGUNTAS MOTIVADORAS

- 1) Você já foi enganada/o em alguma situação da vida? Alguém já te ludibriou para ganhar alguma vantagem? Como você se sentiu?
- 2) Quantas notícias falsas que chegaram a você pelas mídias digitais foram facilmente identificadas? Como identificou? Você foi avisada/o? Avisou a alguém sobre isto? Como você se sentiu?

## INTRODUÇÃO

Quem frequenta os espaços das mídias digitais certamente já se deparou com a expressão "fake news". Do Whatsapp ao Facebook, do Twitter ao Youtube, para citar os mais populares, o processo é simples: alguém, intencionalmente, para ganhar seja nas finanças seja na política, produz e divulga um conteúdo falso na internet, geralmente no formato de notícia para criar mais veracidade, valendo-se até mesmo de dados científicos adaptados; ela é debatida nos espaços das mídias sociais; torna-se algo reconhecido, com caráter de sabedoria e verdade; quando a mentira é questionada como algo que evidentemente não é verdadeiro, por vezes há quem a defenda até o fim.

Este tema é antigo, mas ganhou o mundo desde 2016 por conta da popularidade das mídias sociais e da interferência desta desinformação em temas de interesse público. Naquele ano, as notícias falsas alimentaram a retirada da Grã-Bretanha da União Europeia (o Brexit) e também as eleições dos EUA que levaram Donald Trump ao poder. No Brasil, nessa época, já havia muito conteúdo falso espalhado pelas mídias sociais, mas foi em 2018, com a campanha eleitoral, que ele explodiu. O caso se tornou tão grave que temos hoje dois inquéritos em curso, um no Supremo Tribunal Federal (STF), outro na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, a CPMI das Fake News.

O pesquisador da Universidade Federal da Bahia, Prof. Wilson Gomes, explica que neste período de quatro anos foi criada uma engrenagem de produção e de disseminação de notícias falsas para que grupos interfiram, de forma criminosa, em temas de interesse público. A falsificação e a distribuição de fake news são um tipo de tráfico. Há, como acontece com as drogas, produtores, financiadores, "traficantes" grandes e pequenos, "soldados", "aviões", e "viciados" (aqueles das nossas relações pessoais que estão nas mídias sociais consumindo fake news).

Tudo é gerado por grandes "traficantes"/falsários da informação, em ritmo industrial. Ligados aos grandes falsários produtores estão os "traficantes" que distribuem o produto. São políticos, ativistas autodenominados jornalistas, humoristas e youtubers, blogueiros e líderes religiosos. Os empresários financiadores também atuam no tráfico de fake news.

<sup>1</sup> Jornalista e doutora em Ciências da Comunicação, coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação e Religião da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM) e editora geral do Coletivo Bereia, primeiro coletivo jornalístico de checagens de fake news religioso do Brasil.



A questão é que há cristãos que espalham notícias falsas para defender seus interesses e ainda usam conteúdo religioso como capa para essas ações criminosas, utilizando-se da fé dos “viciados”, seus consumidores. Nesse caso, debocham da fé cristã ao usarem e abusarem das palavras de Jesus: “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8.32).

Mas por que pessoas cristãs acreditam e ainda ajudam a divulgar e a consolidar as mentiras da internet? É fato que pessoas cristãs são pessoas crentes, que acreditam não só em Deus, mas nas lideranças que falam sobre Ele e nos grupos que estão nas igrejas em torno Dele. Com isso, muita gente abusa da boa-fé, especialmente daqueles que acabam tendo uma fé ingênua por não terem contado com uma educação cristã consistente, para uma visão de mundo crítica.

O que é grave é que fake news matam. Com a pandemia de covid-19, muita gente ganhou espalhando mentiras. Seja para ganho econômico-financeiro inventando remédios que fariam um tal tratamento precoce, criando medo contra vacinas; seja para faturamento político com material falso contra máscaras e o isolamento social. O resultado foi o aumento do número de contaminados que acabou a vida de muito mais de meio milhão de pessoas no Brasil e milhões no mundo.

## O QUE NOS DIZ A BÍBLIA?

Na Bíblia, a orientação é que espalhar mentiras é um grande pecado, algo que desagrade a Deus, o que Jesus atribui como ação do diabo, causador de confusão e pai da mentira (João 8.44). O texto de Provérbios 6.16-19, que reflete a sabedoria popular inspirada por Deus, diz que entre as coisas que Deus abomina está a pessoa que profere mentiras e a que semeia contendas entre irmãos. Como vimos aqui, as fake news e a desinformação que têm circulado entre nós causam contendas, confusão e até a morte. Deus abomina isto!

Na Bíblia, quem diz conhecer Deus, mas não pratica seus mandamentos, é considerado/a mentiroso/a: “Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade” (1 João 2.4). Na tradição cristã se compreende que, ao se trilhar o caminho do Evangelho, a pessoa nasce de novo, numa nova vida, e a mentira não deverá mais fazer parte dela: “Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos” (Colossenses 3.9).

Fica o desafio para cristãs e cristãos romperem com traficantes de notícias falsas e deixarem este vício diabólico.

## UM FATO DA VIDA: GENTE QUE SE UNE PARA PROMOVER A VERDADE

Uma boa notícia é que há pessoas cristãs, evangélicas e católicas, que estão preocupadas com pessoas das igrejas serem alvo da propagação de fake news e desinformação. Elas têm se juntado para promover ações de enfrentamento desta situação com a denúncia das mentiras e busca da verdade.

Foi assim que nasceu o Coletivo Bereia – Informação e Checagem de Notícias, criado em 2019 por jornalistas e pesquisadoras/es para fazer checagem de conteúdos publicados em espaços cristãos. O nome Bereia é simbólico para quem lê a Bíblia. Faz referência a uma cidade grega, localizada na região da Macedônia, citada no livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 17. O texto registra um elogio aos judeus de Bereia, que participavam das reuniões promovidas por cristãos, não apenas por sua abertura para ouvir os novos ensinamentos. Os bereanos foram reconhecidos porque, eles mesmos, examinavam as Escrituras, diariamente, para verificar se o que o apóstolo Paulo e seus companheiros diziam estava correto.

O Coletivo afirma ter consciência de que são muitas as várias iniciativas de agências, sites e coletivos que prestam serviços de verificação diante da realidade tão desafiadora da propagação intensa de desinformação.

No entanto, Bereia oferece uma especialidade ainda não desenvolvida por outro grupo: a checagem de notícias veiculadas nos espaços de mídias e lideranças religiosas, que têm o público cristão como alvo. O Coletivo atua ainda na verificação dos pronunciamentos dos políticos que se identificam como religiosos e que estão tão em evidência no cenário político hoje.

O site pode ser acessado no link <http://www.coletivobereia.com.br>. Nas mídias sociais Facebook, Twitter e Instagram: @coletivobereia. Informações pelo e-mail: [coletivobereia@gmail.com](mailto:coletivobereia@gmail.com) e pelo número de Whatsapp que recebe sugestões de verificação de leitoras/es: (38) 984186691.

## ORAÇÃO

Senhor da Vida, Luz do Mundo, ajuda-nos a enfrentar a mentira para que a verdade e a justiça sempre prevaleçam. Perdoa quando acreditamos no queremos acreditar e desprezamos a verdade. Damos graças por todas as pessoas que trabalham por uma informação digna e coerente com a Sua Vontade. Continua a agir por meio delas e por meio do todo testemunho de amor. Amém!





# COMO EVITAR E ENFRENTAR AS FAKE NEWS

Na era da informação, é preciso: evangelizar as mídias digitais, humanizá-las e participar delas seguindo a orientação de Jesus: sermos “simples como as pombas e prudentes como as serpentes”.  
(Mateus 10.16)

## I. COMO SUSPEITAR DE UMA POSTAGEM?

Verificar autoria e a origem. Não está assinado? Não tem a fonte de onde se originou? Tem erros de português? Alta probabilidade de ser desinformação.

O texto é vago? Não tem data? Não traz dados concretos ou referências? Tende a ser mentira.

A notícia traz conteúdo estranho, bizarro, absurdo, tende a ser desinformação.

### Exemplo 1:

➔ Encaminhada

15/08/2021

Notícia recebida a pouco de um casal de dentistas missionários (Ricardo e Vera) que atualmente servem ao Senhor na Albânia e Bosnia.

**Motivos muito urgentes para oração.**



“Queridos irmãos da nossa igreja, hoje fui no aeroporto de Tirana, buscar nossa missionaria a enfermeira Lisienne que mora há 6 anos no Afeganistão. Hoje a cidade onde trabalhamos juntos Mazar-e-Sharif, foi invadida pelo **talibã** que marchou vitoriosos pelas avenidas da cidade.

Ela chegou em casa somente com a roupa do corpo. As malas ficaram em kabul. Ela está no celular direto falando com os irmãos e irmãs de lá.

O talibã já ordenou que todas **as meninas que já tem 15 anos e ainda não se casaram**, serão distribuídas entre os seus soldados para engravidar dos novos soldados do islã. Ela está exausta mas não descansa.

Também estou muito triste com as notícias dos amigos. Vai haver um banho de sangue a partir de hoje, de nossos irmãos na fé.

Kabul está cercada e não vai resistir por mais 1 semana.

**O governo da China está apoiando abertamente o talibã.** Todos estrangeiros que puderam sair já se foram, mas as famílias pobres estão esperando a catástrofe.

Vamos orar e jejuar pois nossos irmãos vão sofrer horrores.

13:17

## 2. COMO SUSPEITAR DE UMA NOTÍCIA OU POSTAGEM?

- :: Alarmismo: “atenção”, “cuidado”, “a mídia quer esconder”, “repassem antes que apaguem”... Tende a ser mentira!
- :: O texto é acusatório a pessoas públicas e tem as características acima? Alta probabilidade de ser desinformação.
- :: Pedido de compartilhamento para textos com estas características: praticamente certo ser mentira!

### Exemplo2:

*TRISTES NOTÍCIAS Pedido de oração urgente! “Orem pela Igreja na Índia. 20 igrejas foram queimadas na noite passada. E esta noite, querem destruir mais de 200 igrejas na” província de Olisabang “. Eles querem matar 200 missionários nas próximas 24 horas. Todos os cristãos estão escondidos em aldeias ....*

*Orem por eles e enviem esta mensagem a todos os cristãos que você conhece no mundo todo. Peça a Deus que tenha misericórdia de nossos irmãos e irmãs na Índia. “Quando você receber esta mensagem, por favor, envie-a com urgência para outras pessoas. Orem pelas 22 famílias de missionários cristãos condenados à execução. Por favor, PASSE isso o mais rápido possível para que muitos orem !!!*

## 3. AÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO

- :: Material escrito: não ficar apenas com a informação do título, ler o material.
- :: Diferenciar informação de opinião.
- :: Material escrito, áudio ou vídeo: checar a informação – verificar se o conteúdo foi noticiado em órgãos de imprensa credenciada, verificar de quando é a foto, o vídeo (botão direito do mouse – “procurar imagem no Google”).

## 4. ATITUDES

Paciência e amor com “viciadas/os” usados/as.

Denúncia de quem trafica informação falsa.

Apoio a quem sofre as consequências.

Apoio aos movimentos sociais que defendem o direito à informação.

## 5. AÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO

Recorrer às agências de checagem de notícias:



<https://www.aosfatos.org/>



<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>



<https://projetocomprova.com.br/>



<https://www.e-farsas.com/>



<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>



<https://www.boatos.org/>



Home Coletivo Bereia Verificamos Torre de Vigia Areópago Clipping



<https://coletivobereia.com.br/>

## 6. O COMPROMISSO DE FÉ COM A VERDADE

Na tradição cristã se compreende que, ao se trilhar o caminho do Evangelho, a pessoa nasce de novo, numa nova vida, e a mentira não deverá mais fazer parte dela: "Não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do velho homem com os seus feitos" (Colossenses 3.9).

### FICAM DESAFIOS PARA CRISTÃS E CRISTÃOS

- 1 – Anunciarem o valor da verdade.
- 2 - Romperem com "traficantes de notícias falsas" e deixarem este vício diabólico.
- 3 – Denunciarem quem propaga mentira.

Informações extraídas do Material de apoio "A busca da verdade como testemunho de fé na era da (des)informação" elaborado pela Professora Dra. Magali Cunha para o Seminário de lançamento da Primavera Para a Vida 2021 da Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE.





# NO CAMINHO: A EDUCAÇÃO, A VERDADE E A VIDA

## CAMILA OLIVER<sup>1</sup>

### TEXTO BÍBLICO

“Os judeus que moravam em Beréia tinham a mente mais aberta que os de Tessalônica e ouviram a mensagem de Paulo com grande interesse. Todos os dias, examinavam as Escrituras para ver se Paulo e Silas ensinavam a verdade”. (Atos 17:11)

## PERGUNTAS MOTIVADORAS

**Como as fake news destroem a vida das pessoas e das comunidades?**

**De que forma as fake news tendem a dialogar com os fundamentalismos?**

## INTRODUÇÃO

A narrativa da passagem de Paulo e Silas por Bereia inicia-se com um elogio aos judeus pelo acolhimento aos discípulos de Jesus: “tinham a mente mais aberta que os de Tessalônica e ouviram a mensagem de Paulo com grande interesse”. Todavia, o texto também expõe outra característica importante desses judeus: “examinavam as Escrituras para ver se Paulo e Silas ensinavam a verdade”.

A característica dos bereanos, de examinadores da verdade, tem sido muito mais exigida de nós nestes últimos dias. Em 2016, o dicionário Oxford elegeu “pós-verdade” (post-truth) como a palavra internacional do ano, utilizada para denotar as “circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e à crença pessoal”.

Estas circunstâncias encontram terreno fecundo com as mudanças nos processos de comunicação, o acesso às redes sociais que possibilitam trocas cada vez mais ágeis de informação. O volume de informações com grande apelo emocional em seus títulos e imagens, com a finalidade de alcançar mais cliques, em que o impacto da verdade se dá apenas pelo volume do engajamento, somado à baixa escolaridade da população brasileira, bem como à fragilidade do nosso sistema educacional, criam o ambiente ideal para a disseminação das fake news. De acordo com a professora Lúcia Santaella,

*Notícias falsas costumam ser definidas como notícias, estórias, boatos, fofocas ou rumores que são deliberadamente criados para ludibriar ou fornecer informações enganadoras. Elas visam influenciar as crenças das pessoas, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escusos.*

Estas notícias falsas apresentam pelo menos três características em comum: a desinformação, a desconfiança e a manipulação. Têm o intuito de causar confusão, seja desinteressada ou interessada, muitas vezes com a finalidade de alimentar um determinado programa político.

<sup>1</sup> Presidenta da Aliança de Batistas do Brasil / professora da Universidade do Estado da Bahia.

<sup>2</sup> SANTAELLA, Lúcia. A pós-verdade é verdadeira ou falsa? Barueri, SP. Estação das Letras e Cores, 2018, p. 29.



A potência propagadora das notícias falsas está na tendência das pessoas em se fecharem em suas bolhas de preconceito onde suas crenças fixas são retroalimentadas e as informações são recebidas como verdades absolutas. Por esse motivo, alguns estudiosos estão se debruçando no estudo das origens das fake news a partir do fundamentalismo cristão, analisando como os grupos fundamentalistas criam "sistemas de verdade" com base em "fatos alternativos", teorias da conspiração e pseudociência. Esses autores elegem quatro pontos para essa construção: (1) rejeição à modernidade (os fundamentalistas rejeitam a teoria da evolução das espécies, a ciência, as universidades, a imprensa secular e qualquer outra instância de legitimação da verdade); (2) criação de regimes de verdade (criam instituições e protocolos socialmente organizados que produzem e validam o que pode ser considerado como verdade: igrejas, websites, canais de youtube...); (3) degradação do debate público (buscam a confirmação de crenças prévias e/ou a degradação do outro); (4) as fake news são estruturadas como parte constituinte de um sólido sistema de observação da realidade.

Esses estudiosos ainda traçaram a "anatomia fundamentalista", cujo psicológico é constituído por um subjetivismo fechado e não apresentam inclinação ao diálogo; o epistemológico é marcado pelo fideísmo radical, submissão à autoridade que é a fonte exclusiva da certeza; prendem-se a uma hermenêutica literalista e, quanto à sua prática, são radicais, opondo-se a valores democráticos. Assim, esses grupos favorecem a criação e a fixação de falsas notícias, pois não se abrem ao diálogo, rejeitam os estudos científicos e se bastam em retroalimentar as próprias crenças.

Essa anatomia é bastante diferente da anatomia dos bereanos, que se abriram ao diálogo com Paulo e Silas, como veremos a seguir.

## ABORDAGEM DO TEXTO BÍBLICO

Logo no início da narrativa, percebemos que a acolhida dos bereanos aos passantes não significava uma fé cega, significava uma disposição a ouvir, dialogar, e era justamente essa disposição ao diálogo que os diferenciava dos de Tessalônica, os quais são adjetivados neste mesmo capítulo (Atos 17:5-8), em algumas traduções, como fanatizados (tradução CNBB) ou invejosos (NVI), por tomarem atitudes violentas contra a presença e as palavras de Paulo e Silas naquela cidade. No versículo seguinte (Atos 17:12), observamos que escrutinar as escrituras para verificar se as palavras de Paulo e Silas eram verdadeiras, ou seja, correspondiam às escrituras, os fez crer. "Como resultado, muitos judeus creram, assim como vários gregos de alta posição, tanto homens como mulheres".

Porém, os fundamentalistas de Tessalônica ficaram sabendo que Paulo estava em Bereia, e os acusaram de estar ali para "agitar e confundir o povo" (Atos 17:13). Assim, Paulo, para não ser capturado, com a ajuda dos irmãos de Bereia, partiu pelo litoral para Atenas, onde falou nas sinagogas e em praça pública, enquanto aguardava por Silas e Timóteo.

Atenas, cidade de grande estima entre os gregos devido à influência de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles, assumiu posição de grande importância na cultura, educação, política e filosofia dos gregos e romanos. Nesta cidade, Paulo debateu com os filósofos, os quais abriram oportunidade para que ele defendesse seus ensinamentos no Areópago, local das reuniões do conselho que governava a cidade e decidia sobre questões de educação e ciências. Ali, Paulo citou os monumentos religiosos da cidade honrando os vários deuses gregos e lembrou-lhes da inscrição em um altar que ele havia visto em Atenas: "Ao Deus Desconhecido" (Atos 17:22-23). Então, Paulo fez seu discurso sobre o Deus que eles não conheciam.

<sup>3</sup> Ver: ROCHA, Igor Tadeu Camilo. *As origens das fake news no fundamentalismo cristão*. Yahoo Notícias, 2019. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/origens-das-fake-news-no-fundamentalismo-cristao-144900663.html>. Acesso em: 26 de agosto de 2021. & DOUGLAS, Christopher. *The Religious Origins of Fake News and "Alternative Facts"*. Religion Dispatches, 2017. Disponível em: <https://religiondispatches.org/the-religious-origins-of-fake-news-and-alternative-facts/>. Acesso em: 26 de agosto de 2021.



Vemos em Atenas um outro povo aberto ao diálogo, mas vemos neste povo também uma outra forma de combater as fake news. Além de verificar a fonte da informação (bereanos), o acesso à educação e à cultura é responsável pelo desenvolvimento do pensamento crítico e este é uma das formas mais eficazes de furar as bolhas de preconceito.

## UMA ABORDAGEM A PARTIR DE FATOS DA VIDA

Nos últimos anos, o Brasil tem construído uma sociedade cujos pilares estão sendo erigidos a partir do culto à ignorância, do ataque à ciência, da disseminação do racismo, violência contra a mulher e lgbtqia+fobia e do assassinato da juventude preta, pobre e periférica das grandes e médias cidades do país.

Esses pilares que hoje estruturam a presidência da república contaram com o apoio de uma forte articulação com setores religiosos. Amplos setores do fundamentalismo cristão, e mesmo Espíritas Kardecistas, formaram uma grande coalização de Direita, tendo por base uma pretensa defesa de valores morais, como a defesa de uma visão particular de "família", a luta contra o que chamaram de "ideologia de gênero", uma pretensa "ditadura gay", e o combate ao eterno fantasma do "comunismo".

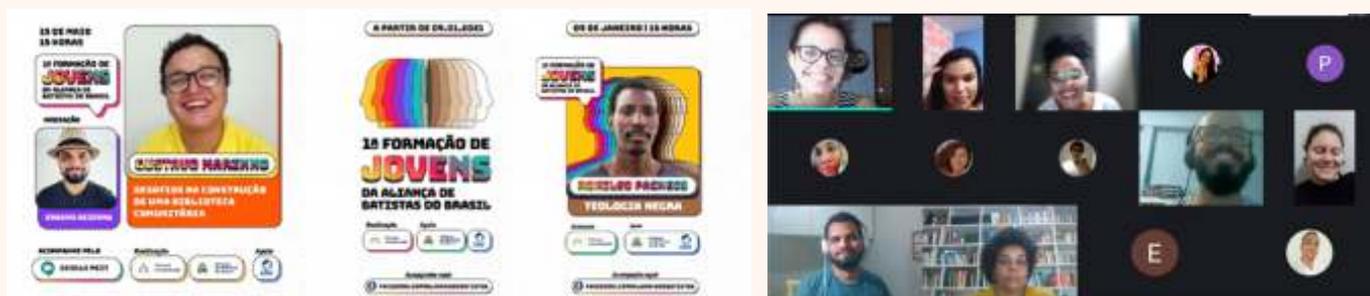
Essa coalizão contou (durante a campanha eleitoral) e ainda conta com uma estrutura profissional de comunicação (principalmente via mídia social) para disseminar falsas notícias e teorias da conspiração. Desde os primeiros dias da pandemia da COVID-19, tais fake news desmereceram o perigo da doença e as proporções do contágio, desorientaram a população sobre as medidas preventivas no combate ao vírus, fizeram prescrição de remédios ineficazes e, sobretudo, desconsideraram a ciência e a vacina.

Como resultado desse mar de informações falsas, já somamos mais de quinhentas e setenta e oito mil mortes, o ritmo da vacinação continua lento, novas variantes continuam a atravessar fronteiras e o país está devastado política, econômica e socialmente. O nível do desemprego é alarmante, voltamos para o mapa da fome e, com a população ocupada lutando diariamente para sobreviver, o grande capital invade os territórios dos povos originários e destrói as nossas florestas.

Faz-se então necessário pensar ações que envolvam religiosos de setores moderados e progressistas das igrejas, cientistas, jornalistas, para que se possa furar essas bolhas e desmascarar as fake news. Nesse sentido, estão surgindo algumas agências de verificação de notícias. Um exemplo que vale destacarmos é o Coletivo Bereia (<https://coletivobereia.com.br/>); inspirada pela narrativa dos judeus de Bereia, é uma iniciativa de organizações, profissionais, pesquisadores e estudantes de comunicação vinculados ao contexto da fé cristã, que se dedica a "checar fatos publicados diariamente em mídias religiosas e em mídias sociais brasileiras que abordem conteúdos sobre religiões e suas lideranças no Brasil e no exterior". Que mais e mais iniciativas como esta possam surgir!

Saudamos a iniciativa do Coletivo Bereia, ao mesmo tempo em que reforçamos que a principal barreira de proteção contra as fake news é a educação básica de qualidade, que estimule a leitura e o desenvolvimento do pensar crítico. Por esse motivo, destacamos também a ação do Fórum Permanente de Juventude da Aliança de Batistas do Brasil que, contando com o apoio da CESE – Coordenadoria Ecumênica de Serviço desenvolveu o projeto "1ª Formação da Juventude da ABB para construção de Bibliotecas Comunitárias", com o objetivo de realizar, em ambiente virtual, uma formação sobre questões sociais estruturais e bibliotecas comunitárias, com a finalidade de capacitar a juventude das igrejas filiadas à Aliança de Batistas do Brasil para implantar bibliotecas em suas localidades. A cidade de Porto Calvo, interior de Alagoas, onde fica localizada a Igreja Batista de Porto Calvo, filiada à Aliança de Batistas do Brasil, irá receber por meio deste projeto a sua primeira biblioteca comunitária.

Este projeto, que ainda está em andamento, já rendeu belíssimos frutos, pois, em sua etapa de formação, nas redes sociais, atingiu jovens para além dos filiados à Aliança de Batistas do Brasil, levando-os a pensar sobre as diversas possibilidades de teologia: negra, feminista, queer; além de conversarem com pessoas que já tinham experiência na construção de bibliotecas comunitárias para que possam conhecer os caminhos e os desafios. Dessa maneira, a juventude da ABB mostrou como podemos usar as redes sociais para levar informação de qualidade e furar as bolhas do preconceito.



## ORAÇÃO, MÚSICA OU POEMA PARA FINALIZAR.

Para finalizar, motivada pela partilha do conhecimento da juventude da Aliança de Batistas do Brasil, deixo-nos o poema/protesto de Bertold Brecht. Que o acesso à educação seja, verdadeiramente, um direito de toda a humanidade!

"Privatizado" (Bertold Brecht)

Privatizaram sua vida, seu trabalho,  
 sua hora de amar e seu direito de pensar.  
 É da empresa privada o seu passo em frente,  
 seu pão e seu salário.  
 E agora não contentes querem  
 privatizar o conhecimento,  
 a sabedoria,  
 o pensamento,  
 que só à Humanidade pertence.



# EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA PAULO UETI<sup>1</sup>

## TEXTO BÍBLICO

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14.6)

## PERGUNTAS MOTIVADORAS

**Como você faz o que você faz?**

**Quem você segue?**

**Que projetos você acredita e defende ?**

## INTRODUÇÃO

Esse mundo das notícias falsas (fake news), ou melhor, das narrativas ideologicamente alinhadas com projetos diabólicos que desumanizam, destroem relações e usurpam a natureza, é o nosso cotidiano. Este ambiente de infodemia (o tsunami de informações que nos chegam diariamente), agregado ao avanço das tecnologias de comunicação e informação, está produzindo mais desigualdades e mais pessoas carentes de capacidade crítica de análise do mundo, da vida privada e dos discursos religiosos aos quais somos submetidas.

No Evangelho de João, destaco as 7 vezes que a afirmação EU SOU aparece: Eu sou o Pão da Vida (Jo 6.35,51), Eu sou a Luz do Mundo (Jo 8.12; 9.5), Eu sou a Porta (Jo 10.7,9), Eu sou o Bom Pastor (Jo 10.11,14), Eu sou a Ressurreição e a Vida (Jo 11.25-26), Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (Jo 14.6), Eu sou a Verdadeira Videira (Jo 15.1,5). A expressão EU SOU conecta-se com a experiência do Deus da Libertação que encontramos no primeiro testamento (Yahweh) e, também, para algumas estudiosas, pode ser comparada com a expressão O REINO DE DEUS É... dos Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas.

Essas memórias são fundamentais para apontar QUEM nós seguimos, DE QUE JEITO nós seguimos e PARA QUE nós seguimos.

Estamos sendo inundadas e afogadas por um discurso (ou discursos) religioso(s) que traveste Jesus e a Comunidade Cristã como um clube de pessoas privilegiadas e homogêneas, advogando e trabalhando por um projeto de interesse próprio e que tem por método o uso da violência (em suas diversas expressões) fundado numa compressão da religião como arma de destruição em massa e de dominação totalitária. Esse discurso ganha as ruas e as mentes das pessoas, religiosas ou não, e sustenta o projeto neoliberal das desigualdades como algo natural e ordenado por Deus. A insistência negacionista da ciência e de estatísticas em conjunção com um uso e interpretação de textos sagrados de forma diabolicamente seletiva são um alerta para o reforço de processos de formação em todos os níveis que continuem produzindo gente com capacidade crítica e analítica e não somente gente com mais diplomas e informações acumuladas.

Jesus, nesse discurso de João 14, é apresentado como o caminho, primeiramente. Ele é a MANEIRA (outra forma de falar de caminho, considerando que Jesus não é uma estrada física, mas uma pessoa) para a VIDA, destino do planeta. O jeito de Jesus fazer as coisas, de se comportar, de se relacionar com o mundo é nossa inspiração moral para viver e conviver. O método importa, ele é o conteúdo também. O evangelho de João parece identificar Jesus como a encarnação da Sabedoria, um outro JEITO de falar de Deus. "Em Pr 5.6 está implícito que a Sabedoria oferece às pessoas o caminho da vida (cf tb Pr 6.23; 10.17). Há uma interpolação cristã muito perspicaz nas palavras da Sabedoria na versão latina de Siraque 24.25. A Sabedoria diz: 'Em mim está o dom de todo caminho e verdade; em mim está toda esperança da vida e virtude'." Logo, a pergunta que fazemos é: o JEITO como vivemos, fazemos coisas e nos relacionamos com outras pessoas e o planeta é o CAMINHO de Jesus? É do jeito, da maneira de Jesus?

<sup>1</sup>Teólogo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - Diocese Anglicana de Brasília.



O Evangelho de João também aponta que Jesus é a verdade. Em grego, a palavra verdade é “não esquecimento” (a-letheia). Aqui temos duas possibilidades interpretativas que servem para nossa conversa atual. Aletheia era uma divindade grega. Era a deusa que personificava a verdade e a sinceridade. Ela é a oposição da trapaça, do engano e da mentira. Portanto, agora, a comunidade de João afirma que todos esses atributos são JESUS. SER como Jesus é VERDADE. Também podemos seguir pelo caminho de entender que a verdade, que é uma pessoa e sua existência, e não simplesmente uma virtude, é um chamado de Deus para “não-esquecer” o que verdade significa: ordenar o mundo de acordo com a vontade de Deus. Essa é a memória poderosa que Jesus carrega e revela para a humanidade, uma memória (portanto um chamado) de reconciliação e ação para o mundo ser um lugar onde todas as pessoas e o planeta vivam em harmonia.

A comunidade de João também aponta o destino desse caminho que se busca através da verdade: a vida. Jesus é a revelação e o chamado imperativo para que a vida prevaleça. O dom da vida que nos é compartilhado por Deus nos torna corresponsáveis pela guarda e cultivo dela (cf Gn 2.15). É para a vida que existimos.

Esses três atributos que são identificados em Jesus são os mesmos que todas as pessoas cristãs são chamadas, pelo batismo, a expressar, revelar e influenciar outras no mesmo modo. Essas características de Jesus, que devem ser as características de cada uma de nós, são os indicadores de o quanto estamos no caminho certo em Jesus.

As notícias falsas, e especialmente as teologias do império, também ocorrem quando fazemos uma interpretação da Bíblia de forma literalista e ideologicamente enraizada em valores que visam o privilégio, a autopromoção e o sustento de sistemas de exclusão e corrupção. Por isso, a VERDADE é a expressão fundamental do CAMINHO que leva à defesa da VIDA em abundância.

É só abrir o youtube ou o facebook e ainda mais as correntes de WhatsApp que vemos uma enxurrada de discursos e imagens apresentando Jesus como aquilo que ele não é. É necessário continuar o processo de formação nas bases e nos espaços de formação de opinião. A ideia de que o cristianismo é para um grupo privilegiado, que é para prosperar economicamente (acentuando a desigualdade e normalmente recorrendo às corrupções pequenas e grandes nossas de cada dia) e que é algo individual e de virtudes pessoais é algo diabólico (mentiroso e que fragmenta) e longe da vida, morte e ressurreição de Jesus.

É fundamental continuar buscando e proclamando a crença nesse Deus que Jesus revela: de verdade, transparência, justiça/misericórdia e beleza.

Por isso:

**Cremos em Deus;  
Cremos na força das pessoas pobres, Na audácia  
das pessoas poetas,  
Na ousadia das profetas, Na inspiração das artistas.  
Cremos em Jesus,  
Cremos na humildade para servir,  
Na coragem de transformar,  
Na alegria de celebrar,  
No respeito às diferenças,**

**No pão para toda mesa,  
No conforto para toda tristeza,  
Cremos no Espírito,  
Cremos na esperança de recomeçar,  
Na beleza do gesto solidário,  
Na justiça para toda opressão,  
Na compaixão diante da dor,  
No amor, dádiva divino-humana.  
Amém.**

(do Livro de Oração Comum da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil)

<sup>1</sup>Brown, Raymond. *Comentário do Evangelho segundo João. Vol II. Academia Cristã & Paulus, São Paulo, 2020, página 1005-6.*



# CAMINHOS DA VERDADE

## RENATE GIERUS<sup>1</sup>

### TEXTO BÍBLICO

“Alguém está pensando que é religioso? Se não souber controlar a língua, a sua religião não vale nada, e ele está enganando a si mesmo. Para Deus, o Pai, a religião pura e verdadeira é esta: ajudar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e não se manchar com as coisas más deste mundo.” **Tiago 1.26-27**

## PERGUNTAS MOTIVADORAS

**Que relação existe entre “controlar a língua” e “ser uma pessoa religiosa”?**

**Que relação existe entre religião e ajuda a pessoas necessitadas? Entre fé e direitos?**

## INTRODUÇÃO

Trilhar caminhos da verdade passa pela decisão de viver a vida pautada na honestidade e na lealdade. Estes valores são pouco vistos e cultivados hoje em dia. Vale mais, e é mais bem vista, a pessoa que sabe enganar. E não bastasse isso, o engano leva a crer que, o que se está dizendo ou fazendo, seja realmente verdade. Por isso, às vezes, é difícil distinguir um do outro. É preciso muito discernimento, pois, de repente, dá-se crédito a fake news, a falsas notícias, a falsas imagens.

Há pessoas que se sentem enganadas. Mas há pessoas que não percebem este engano e transmitem a informação. Há também pessoas que, propositadamente, transmitem informações falsas, pois há outros interesses, na maioria das vezes os próprios, em jogo.

A religião pode ser um caminho da verdade. Viver a fé pode produzir frutos de paz e justiça. Estar amparada pela verdade, discernir e, assim, perceber enganar, pedem ações de transformação da realidade. E transformar, muitas vezes, não é mais do que dizer a verdade, controlar a língua, ajudar viúvas e crianças órfãs, afastar-se de mentiras e falsos testemunhos.

Neste sentido, o Salmo 119.43, é apoio na oração: “Ajuda-me a falar sempre a verdade.” Parafrazeando: Ajuda-me a transformar a realidade da mentira e das falsas notícias, a realidade da desinformação, que se alastra pelas igrejas e comunidades de fé. Ajuda-me a superar os caminhos da falsidade religiosa e, assim, a crescer espiritualmente.

## ABORDAGEM DO TEXTO BÍBLICO

Tiago foi uma carta escrita no ano 62-63 da era comum e não estava endereçada a uma comunidade ou pessoa específica. Era uma carta circular, para ser lida em vários lugares e por várias pessoas. O seu conteúdo, no entanto, indica que os conselhos nela contidos foram escritos para o contexto cristão, de pessoas que, recentemente, se converteram do judaísmo.

Quem escreveu a carta se apresenta em Tiago 1.1: “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo”. Muitos homens, naquela época, tinham este nome. Conforme o historiador Flávio Josefo, o Tiago, autor desta carta, foi martirizado por judeus devido à sua posição teológica.

<sup>1</sup>Pastora luterana, teóloga feminista e assessora em justiça de gênero na FLD-Comin-Capa.

Também em Tiago 1.1, o autor se refere ao público a quem dirige suas palavras: “às 12 tribos que se encontram dispersas”. As 12 tribos, no contexto judaico, se referem a todo Israel. A dispersão que aqui é mencionada pode estar fazendo alusão a perseguições que pessoas cristãs recém-convertidas estavam sofrendo devido à sua fé. Por isso se dispersavam, se espalhavam por diversas regiões, buscando um lugar seguro para viver.

Olhando mais de perto o texto de Tiago 1.26-27, vemos tratado um problema do controle da língua, ou seja, do controle da fala e das palavras. Algumas comunidades viviam em conflitos por causa de falsas notícias, viviam divididas. Isto gerava uma visão de vida comunitária muito superficial e de aparências. O exercício de dizer palavras boas, elevadas, traz consigo o crescimento e amadurecimento espiritual.

O texto de 2 Timóteo 4.3-4, reforça a mensagem de Tiago: “Vai chegar o tempo em que as pessoas não vão dar atenção ao verdadeiro ensinamento, mas seguirão os seus próprios desejos. E arranjarão para si mesmas uma porção de mestres, que vão dizer a elas o que elas querem ouvir. Essas pessoas deixarão de ouvir a verdade para dar atenção às lendas”.

É muito fácil deixar de ouvir a verdade, pois ela às vezes toca em atitudes, gestos e palavras que se costuma expressar, mas que não trazem mais do que confusão, divisão, até violência. É muito fácil ouvir somente o que se quer ouvir. O desafio está em ouvir também o que desacomoda. Se isto acontece, a transformação tem o seu início.

## UMA ABORDAGEM A PARTIR DE FATOS DA VIDA

A circulação de conteúdos falsos toma uma dimensão central e em grande escala, no Brasil, especialmente a partir das eleições de 2018, com candidaturas sendo fundamentadas em fake news, e se amplia no contexto da pandemia da Covid-19. Propagandas antivacina, discursos negacionistas, ataques à democracia e defesa do voto impresso são alguns exemplos do que se constitui como desinformação e notícia falsa.

Uma pesquisa realizada pela UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (“Caminhos da desinformação: evangélicos, fake news e whatsapp no Brasil” - [https://drive.google.com/file/d/1xl-5aqKfXmYeSPctboBoNqFzj\\_21yRHO/view](https://drive.google.com/file/d/1xl-5aqKfXmYeSPctboBoNqFzj_21yRHO/view)), mostra que 49% das pessoas evangélicas entrevistadas recebem mensagens falsas em grupos de sua religião. Que 61,9% das pessoas evangélicas indicaram a política como temática recorrente da desinformação que circula no whatsapp.

Com muita facilidade, múltiplas informações são veiculadas e nem sempre as verdadeiras são disseminadas. Quando checado, o conteúdo da notícia recebe veracidade e credibilidade por parte das pessoas, ao olharem de quem ela veio, se de uma pessoa de confiança ou do seu círculo de amigos. A falta de leitura crítica da realidade e não se perceber como parte da solução agrava a situação.

O fato de muitas pessoas não se vacinarem e não usarem máscara mostra que o negacionismo e o descrédito na ciência são elementos que, entre outros, mantêm em números tão elevados as mortes por Covid-19. Ao escrever este texto (final de agosto de 2021), há o registro de 579 mil mortes no Brasil. É preciso estar nos espaços de disputa, pautando uma narrativa de combate à desinformação e de promoção da diversidade. É preciso denunciar a injustiça e comprometer-se com os direitos, inclusive o direito à verdade.

Em 2019, constituiu-se a Rede Nacional de Combate à Desinformação (<https://rncd.org/>). Nela estão interconectadas universidades, agências, instituições, coletivos, projetos, observatórios e movimentos sociais, todos com o objetivo de enfrentar o que já se tornou um mercado da desinformação. Como qualquer mercado, gera lucros às custas da saúde das pessoas, da vida comunitária colaborativa, disseminando fatos que não correspondem à realidade.

Com informação de qualidade em mãos, ganha a coletividade que, por sua vez, gera força para anunciar a mensagem da verdade, trazendo discernimento, o poder da escolha consciente e a vivência em uma sociedade plural, diversa e intercultural.

## POESIA

Nancy Cardoso Pereira

Pronunciamos Teu nome com cuidado e medo  
Porque estás demasiado presente na fala do opressor  
Teu nome vai grudado na pátria e na propriedade  
Tua Palavra emoldura famílias onde não podemos morar  
Tua vontade assim na terra como no céu  
É notícia falsa, ameaça e traição  
A democracia frágil que era nossa  
Sucumbiu nas malhas da tentação  
40 dias no deserto de uma campanha política  
E o fascismo do alto do monte nos prometeu  
Pedras no lugar de pão: comemos!  
Líderes religiosos se atiram vaidosos  
do alto da aprovação popular e  
anjos fardados sustentam toda honra, glória e poder.

Como cantar a canção do Senhor em terra tão estranha?  
Reaprendemos a pronunciar Teu nome  
Frágil e constante na vida dos pobres  
Reafirmamos que Tu és amor  
Que Teu Reino não é desse mundo,  
Desses homens e seus modos de tortura.  
Reencontramos Tua presença  
Nesta esperança pouca  
Neste caminho de cruz  
Nesta esperança teimosa  
E na voz necessária dos profetas.  
Somos nós: aprendizes de ressurreição.

Nos comprometemos  
a falar a verdade para o poderosos  
a servir na mesa da igualdade contra a pobreza  
a fortalecer as mãos de mulheres, indígenas e camponeses  
a caminhar com quilombolas, LGBTQs e ativistas  
da terra, da floresta, da água e dos direitos.  
Na alegria da libertadora solidariedade  
Livra-nos do mal!  
Amém!





# “DA TERRA GERMINARÁ A VERDADE, E A JUSTIÇA SE INCLINARÁ DO CÉU”: UM VISLUMBRE PROFÉTICO

## ALEXANDRE DE JESUS DOS PRAZERES<sup>1</sup>

### TEXTO BÍBLICO

“Abençoaste, SENHOR, a tua terra; fizeste voltar o cativo de Jacó. Perdoaste a iniquidade do teu povo; cobriste todos os seus pecados. (Selá.) Fizeste cessar toda a tua indignação; desviaste-te do ardor da tua ira. Torna-nos a trazer, ó Deus da nossa salvação, e faze cessar a tua ira sobre nós. Acaso estarás sempre irado contra nós? Estenderás a tua ira a todas as gerações? Não tornarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti? Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação. Escutarei o que Deus, o Senhor, falar; porque falará de paz ao seu povo, e aos santos, para que não voltem à loucura. Certamente que a salvação está perto daqueles que o temem, para que a glória habite na nossa terra. A misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram. A verdade brotará da terra, e a justiça olhará desde os céus. Também o Senhor dará o que é bom, e a nossa terra dará o seu fruto. A justiça irá adiante dele, e nos porá no caminho das suas pisadas.”

(Salmo 85: 1-13)

### PERGUNTAS MOTIVADORAS

- Como relacionar o conceito bíblico de verdade com o cenário criado pela propagação de fake news?
- Quem lucra ao propagar pânico moral e desinformação?
- O quão importante se tornou para você verificar uma informação antes de passar adiante?

### INTRODUÇÃO

A sabedoria popular afirma que fofocas e mentiras são como plumas espalhadas ao vento, difíceis de serem recuperadas. Mesmo que a pessoa que as propagou se arrependa e decida reparar os estragos causados, não o conseguirá fazer por completo. É isto que revela a gravidade das práticas descritas por esta expressão nova que chegou ao nosso cotidiano: fake news (notícias falsas).

Esta prática ampliou sua gravidade porque os instrumentos que temos hoje para difusão de notícias são muito mais rápidos e de maior alcance do que os do passado. A internet se tornou o principal veículo através do qual as “falsas notícias” são propagadas e as redes sociais aceleram mais ainda este processo, pois pessoas comuns e muitas vezes bem intencionadas se tornaram os agentes multiplicadores das “falsas notícias”, quando as compartilham com parentes e amigos.

As fake news são criadas por motivos diversos, dentre os principais os políticos e econômicos. De modo geral, alguém cria uma página na internet e um robô (programa ou algoritmo de Inteligência Artificial) é posto para difundir massivamente o link da fake news através de diversas redes. Os objetivos são vários: podem ter o intuito de atrair visualizações para páginas nas mídias sociais ou até mesmo disseminar o ódio contra pessoas, instituições, empresas, governos e etc. Em resumo, alguém sempre está lucrando ao fazer isto.

<sup>1</sup>Pastor da Igreja Presbiteriana Unida em Aracaju, Sergipe.



## ABORDAGEM DO TEXTO BÍBLICO

Voltemos a nossa atenção para o texto bíblico, Salmo 85, façamos uma leitura atenta e meditativa. Se julgarmos existir necessidade, repitamos a leitura, pois os poemas exigem de nós este tipo de dedicação e quando são tratados desta forma nos recompensam com sabedoria e beleza.

Ao lermos o Salmo, percebemos que possui um caráter litúrgico. Os versículos iniciais (2-4) revelam motivos para ações de graças, direcionando a percepção de quem lê para os atos salvíficos de Iahweh em relação ao seu povo no passado, demonstração da benevolência divina, mudando a sorte do seu povo, perdoadando a sua culpa, revelando a graça de Deus. Em seguida (5-8), encontramos uma súplica, uma oração que emerge da situação de aflição no presente, mas que parece encontrar motivos para orar nos exemplos de bondade divina mencionados nos versículos iniciais. Agora, em resposta à súplica, eis uma profecia: “vou ouvir o que Iahweh Deus diz”, assim inicia no versículo 9 e continua até o fim do Salmo, no versículo 14.

Esta leitura nos convida a imaginar a comunidade reunida para cultuar ao Deus da sua salvação. Neste momento, os celebrantes irrompem em gestos e palavras de louvor que, por sua vez, motivam as suas súplicas, fazem nascer em meio à comunidade a esperança de que as aflições do presente são temporárias, o que Deus realizou por seu povo no passado realizará novamente no presente. Então, ouve-se a palavra profética em resposta às orações e às lágrimas derramadas e a Palavra de Deus é uma fala de paz que desarma as mãos e os corações atormentados das pessoas que se iludiram, acreditando que a violência das armas resolve alguma coisa.

Todo texto preserva uma relação de diálogo com o contexto histórico e social no qual é produzido. Não são produzidos no vazio. O significado dos textos não se restringe ao formato ou estrutura de sua composição. Ler um texto é mais do que se concentrar no modo como as ideias, os argumentos e a lógica interna deste se relacionam. Pois um texto é um objeto de comunicação, diz algo desde uma situação histórica concreta.

Assim, o Salmo 85 também fala desde uma situação de seu tempo, da situação do povo não muito depois do retorno do cativo na Babilônia. O entusiasmo proclamado através do cântico do segundo Isaías (Is 40-55) e do retorno à pátria ficou no passado, surgiram dificuldades diversas. Essa explicação do Salmo considera o v.2: “Favoreceste, Iahweh, a tua terra, fizeste voltar os cativos de Jacó”. O fardo da dominação estrangeira havia passado da mão dos babilônios para a dos persas. Adversidades, privações, más colheitas e contendias (cf. Ag 1, 10s; 2, 3ss; Zc 1, 12ss) trouxeram o sentimento de que a ira de Deus ainda estava sobre o povo.

Este sentimento de abandono e de se encontrar entregue ao castigo divino parece inspirar a parte do Salmo que contém a súplica (5-8). Nesta parte, são encontrados pedidos como “renuncia ao teu rancor contra nós”, ou questionamentos do tipo “ficarás irado conosco para sempre, de geração em geração prolongando tua ira?” Em ocasiões difíceis, nas quais as dificuldades aumentam, as pessoas tendem a elaborar interpretações acerca do que acontece. Aqui, os eventos foram interpretados em termos de afronta e castigo divino, de culpa e castigo.



Momentos difíceis e de confusão no que se refere aos eventos históricos motivam as pessoas a estabelecerem sentido (significado) para o que estiver acontecendo. E fazem isto a partir de elementos constituintes da sua visão de mundo. Dentre estes, os elementos religiosos ganham importância neste processo. Por exemplo, durante a pandemia da Covid-19, a ira divina também foi apontada como causa para os acontecimentos. Circularam postagens em redes sociais apontando a ira de Deus como o significado dos acontecimentos. Por exemplo, até o enredo da Escola de Samba Gaviões da Fiel em 2019 foi mencionado como sendo o que despertou a ira de Deus sobre o mundo, não somente sobre o Brasil. É claro que esta interpretação não representou o entendimento da maioria das pessoas, mas é um exemplo de como as pessoas projetam a sua concepção de divindade contra as coisas que lhe desagradam.

Todavia, a parte profética do Salmo convida a ouvir de Deus uma fala de paz e expõe um vislumbre através de imagens nas quais verdade, amor, justiça e salvação são personificados. “Amor e Verdade se encontram, Justiça e Paz se abraçam” (v.11).

Nesse vislumbre, céu e terra se complementam, da terra a verdade germinará e do céu a justiça se inclina, como se quisesse observar a verdade brotando. “O próprio lahweh dará a felicidade”, mas “a Justiça caminhará à sua frente, e a salvação no caminho em que ele anda”. Justiça, paz, salvação (cura, saúde) e, por sua vez, amor e verdade devem estar unidos para que se estabeleçam. O vislumbre profético antevê um mundo possível no qual a verdade germinará da terra.

A verdade na tradição cultural bíblica se diferencia do nosso conceito de verdade de origem filosófica grega (aletheia). Nosso conceito de verdade é intelectual, o conceito da Bíblia é existencial. No mundo bíblico, verdade é o mesmo que confiabilidade. É verdadeiro o que é confiável, digno de fé, de credibilidade. E isto é importante quando pensamos em meio a um cenário de propagação de desinformações ou fake news, pois estas criam um ambiente de insegurança, incertezas, no qual é difícil saber no que ou em quem confiar. Trata-se da mentira germinando da terra, dos corações dos seres humanos, com a intenção de manipular e de se assenhorar das mentes de outros seres humanos.

## UMA ABORDAGEM A PARTIR DE FATOS DA VIDA

Infelizmente, há muitos fatos envolvendo a propagação de fake news no Brasil dos últimos tempos. Observamos este tipo de situação produzindo estragos enormes e até sendo o motivo para mortes de pessoas durante a pandemia da Covid-19.

Teorias conspiratórias sobre a origem do vírus, menosprezo da gravidade da doença provocada pelo vírus e até mesmo a forma como este se dissemina foram amplamente divulgados entre a população; incentivo ao uso de receitas absurdas como tratamento preventivo, desde o uso de chás e outros tratamentos naturais até a prescrição de remédios sem eficácia comprovada, como a cloroquina e a ivermectina; fortalecimento do descrédito nas pesquisas científicas e em suas orientações para lidar com a crise de saúde.

Além disto, algo gravíssimo, a insistência por parte do presidente da república em que a imunidade das pessoas ao vírus viria através do contágio, incentivando-as a ignorar as medidas sanitárias e de isolamento e a se expor ao vírus; por isso, não investiu na aquisição de vacinas e, em diversas ocasiões, as desacreditou perante a população. Ou seja, ao invés de realizar campanhas publicitárias para informar a população sobre como prevenir o contágio, bem como sobre a importância de se completar o esquema vacinal para o controle da disseminação do vírus e da prevenção de quadros graves da doença, o presidente da república foi um dos principais propagadores de fake news. Isto, dentre outras coisas, resultou em mais de meio milhão de mortos.

Todavia, não há como esquecer o processo que antecedeu as eleições de 2018. Líderes religiosos, evangélicos e católicos, tiveram participação ativa na difusão de um pânico moral entre a população com o objetivo de influenciar o resultado das eleições. O intento foi o de eleger Bolsonaro como presidente e políticos da Bancada da Bíblia, bem como representantes políticos de pautas da Renovação Carismática Católica.

Estes líderes usaram como instrumento de propagação do pânico moral postagens em redes sociais (Twitter, Instagram, Facebook e Youtube), bem como disparos em massa de conteúdos por meio do Whatsapp. Os temas das publicações envolviam gênero e sexualidade, principalmente debates sobre o programa “Escola sem Homofobia”, pejorativamente denominado de “Kit Gay” e a ideia de que o Brasil estava sob uma ameaça comunista.

Desinformações espalhadas em larga escala, com o intuito de gerar medo e insegurança, como parte de um projeto político para controlar o futuro do país, destruir a reputação de adversários políticos e se estabelecer no poder.

## ORAÇÃO

Como estímulo para sermos instrumentos do bem, oremos ou cantemos a Oração de São Francisco.

Oração de São Francisco

Senhor,  
 Fazei de mim um instrumento de vossa paz.  
 Onde houver ódio, que eu leve o amor,  
 Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.  
 Onde houver discórdia, que eu leve a união.  
 Onde houver dúvida, que eu leve a fé.  
 Onde houver erro, que eu leve a verdade.  
 Onde houver desespero, que eu leve a esperança.  
 Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.  
 Onde houver trevas, que eu leve a luz!  
 Ó Mestre,  
 Fazei que eu procure mais:  
 Consolar que ser consolado;  
 Compreender que ser compreendido;  
 Amar que ser amado.  
 Pois é dando que se recebe.  
 Perdoando que se é perdoado  
 E é morrendo que se vive para a vida eterna!  
 Amém.



# TESTEMUNHAR A VERDADE É ESTAR A SERVIÇO DA VIDA

## FLORA MARIA BRITO PEREIRA<sup>1</sup>

### TEXTO BÍBLICO

"A testemunha fiel não mente, a testemunha falsa profere falsidades" (Prov. 14,5).

## PERGUNTAS MOTIVADORAS

- Quando tenho acesso a uma notícia, verifico se é verdadeira antes de repassá-la?
- Que tipo de testemunha tenho sido?
- Busco vivenciar a verdade como um princípio da vida cristã?

## INTRODUÇÃO

O termo fake news em português pode ser traduzido como notícias falsas. Porém, não basta que a notícia seja falsa, mas que seja divulgada como verdadeira. E é aí que se encontra o problema!

As fake news podem fazer com que casamentos sejam destruídos, pessoas percam o emprego e, nos piores casos, podem levar à morte, seja por suicídio, descuido com a saúde ou homicídio. Por isso é muito importante analisar tudo o que chega através das redes sociais como notícia, como informação. Atualmente, existem vários meios de examinar se a notícia é verdadeira ou não. Na dúvida, é melhor não repassar a informação.

As notícias falsas sempre existiram. Contudo, ultimamente, com o acesso à internet, essas têm se espalhado rapidamente e sem controle, causando danos psicológicos e físicos às vítimas das fake news.

Muitas pessoas tentam diminuir sua responsabilidade dizendo que não criaram as fake news. Mas, repassá-las também é uma ação que implica responsabilidade, principalmente quando pode atingir a vida de alguém. E essa responsabilidade é maior para aquelas e aqueles que buscam a Cristo. Os cristãos também são chamados a participar das relações sociais digitais com compreensão, discernimento e respeito.

Jesus nos alerta que, conhecendo a verdade, ela nos libertará (cf. Jo 8,32). É um princípio cristão a busca pela verdade, que gera vida e transformação de mentes e corações. Assim, torna-se necessário que o cristão e a cristã persigam a verdade em todos os aspectos de sua vida e não disseminem o medo e o ódio através de notícias sem comprovação de que são verdadeiras.

A responsabilidade com a vida do outro é de todos e todas que buscam viver os princípios cristãos, que buscam um novo céu e uma nova terra pautados na verdade.

Não há como exigir do outro que seja verdadeiro se não se pratica a verdade nas coisas mais simples do cotidiano.



<sup>1</sup> Advogada, especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça. Catequista e agente da Pastoral da Comunicação da Paróquia São Brás – Federação, Arquidiocese de São Salvador da Bahia.

<sup>2</sup> CNBB, Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, 2014, n. 187.



## ABORDAGEM DO TEXTO BÍBLICO

No capítulo de onde foi extraído o texto bíblico, pode ser observado que o autor sagrado apresenta sempre dois caminhos, duas possibilidades de vivenciar o que a vida pode oferecer. Não há uma imposição para que se decida por um ou outro caminho, mas, ao mostrar qual caminho gera vida, o autor sagrado convida o cristão e a cristã a se decidirem por ele.

A testemunha é uma pessoa que viu ou ouviu um fato porque estava presente ou porque soube diretamente daquele/a que o vivenciou. Por isso, a testemunha não deve mentir, por só poder contar aquilo que realmente viu ou ouviu. No entanto, existem algumas testemunhas que mudam os fatos, aumentam os acontecimentos, tornando o seu testemunho irreal, mentiroso.

O autor sagrado diz que a testemunha fiel não mente e a testemunha falsa profere falsidades. Desse modo, a testemunha falsa gera desconfiança sobre tudo o que fala, enquanto tudo o que a testemunha fiel fala gera credibilidade. O próprio Deus ordena que não seja levantado falso testemunho (Ex 20,16). Portanto, quando um cristão espalha fake news está desobedecendo a Deus ao propagar ou até mesmo criar uma notícia falsa.

Que ao fazer a escolha do caminho a seguir, o cristão possa escolher ser a testemunha fiel, que busca a verdade como essência de sua vida e, como fruto dessa escolha, não mente, não cria e nem compartilha notícias falsas que geram dor, sofrimento e morte.

## UMA ABORDAGEM A PARTIR DOS FATOS DA VIDA

**No ano de 2014 saiu no facebook uma notícia de que na região do Guarujá havia uma mulher que raptava crianças para realização de ritual de feitiçaria e, atreladas à notícia, havia duas fotos de uma mulher.**

**Dias depois, 3 de maio de 2014, Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, foi linchada por moradores do bairro de Mourinhos, no Guarujá, ao ser confundida com a mulher que raptava crianças. Fabiane foi socorrida, mas faleceu dois dias depois.**

**Posteriormente, a polícia confirmou que jamais houve quaisquer denúncias sobre os sequestros de crianças no Guarujá, ou seja, Fabiane morreu por causa das fake news.**

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90, disciplina no artigo 4º que *“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”* no que se refere às crianças e adolescentes. Sendo assim, toda a sociedade deve estar atenta àquilo que acontece com as crianças e adolescentes, sendo também responsáveis por elas e eles; talvez por isso, crimes que envolvam esse público gerem tanta comoção no meio social. Contudo, para cada crime cometido contra criança ou adolescente há uma pena prevista e a legislação brasileira estabelece a forma que o processo se dará, não havendo previsão na lei para que a população faça justiça pelas próprias mãos.

<sup>3</sup> [Aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/caca-as-bruxas-no-brasil-o-linchamento-de-fabiane-maria-jesus.phtml](http://Aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/caca-as-bruxas-no-brasil-o-linchamento-de-fabiane-maria-jesus.phtml) acesso em 09/08/2021.

Neste fato da vida, a notícia de que havia uma mulher maltratando crianças gerou o medo, a apreensão, mas principalmente o ódio por uma pessoa que nem mesmo era conhecida. A raiva e o ódio tiram toda a razão e lucidez e, talvez por este motivo, as pessoas não tenham examinado melhor as feições da mulher da foto e a confundiram com Fabiane. Temos duas situações extremamente graves: a produção de uma notícia falsa e a divulgação das fotos de uma mulher que não era responsável pelo que ali estava sendo divulgado. Assim como Fabiane, a mulher da foto divulgada poderia ter sido morta!

Cabe um exame do posicionamento dos cristãos em fatos como esse: primeiro, não repassar notícias que causem sentimentos de raiva, rancor, medo; segundo, não incitar a violência ou o desejo de vingança, através de postagens como essas; terceiro, não buscar fazer justiça com as próprias mãos.

Inúmeras vezes, pessoas cristãs espalham fake news com a justificativa de que estão querendo proteger as pessoas de um mal maior e não percebem que também se tornam responsáveis pelo que vier a ocorrer. Ao pensar que está praticando a justiça, pode estar, na verdade, praticando uma injustiça que pode chegar a um final trágico e todo ato de injustiça e desamor é pecado e fonte de violência.

Papa Bento XVI recorda que “como qualquer outro fruto do engenho humano, as novas tecnologias da comunicação pedem que sejam postas a serviço do bem integral da pessoa e da humanidade inteira”. Assim, nada impede que o cristão e a cristã façam uso da tecnologia, desde que não esqueçam de que testemunhar a verdade é estar a serviço da vida.

## ORAÇÃO<sup>6</sup>

Senhor, ensinaí-nos a sair de nós mesmos,  
E partir à procura da verdade.  
Ensinai-nos a ir e ver, ensinai-nos a ouvir,  
A não cultivar preconceitos,  
A não tirar conclusões precipitadas.  
Ensinai-nos a ir aonde não vai ninguém, a reservar tempo para compreender,  
A prestar atenção ao essencial,  
A não distrairmos com o supérfluo,  
A distinguir entre a aparência enganadora e a verdade.  
Concedei-nos a graça de reconhecer as vossas moradas no mundo  
e a honestidade de contar o que vimos.  
Amém!



<sup>4</sup> CNBB. *A Paz é Fruto da Justiça – Texto-Base CF 2009*, n. 197.

<sup>5</sup> Bento XVI. *Mensagem para o 45º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2011*.

<sup>6</sup> Francisco. *Mensagem para o LV Dia Mundial das Comunicações, 2021*.

GUARDA OS TEUS LÁBIOS DE FALAR SEM PENSAMENTO. QUEM DIZ A VERDADE MANIFESTA A JUSTIÇA.

**CAMPANHA  
PRIMAVERA  
PARA A VIDA**

# NOSSO COMPROMISSO COM A VERDADE

## ANDRÉ LIMA <sup>1</sup>

### TEXTO BÍBLICO

"Bem-aventurados são os puros de coração, pois eles verão a Deus." (Mt. 5.8)

O que é a verdade? A ironia encontrada na conversa de Pôncio Pilatos com Jesus Cristo (Jo 18.38), antes de entregá-lo para ser crucificado, nunca foi tão atual como nos últimos tempos. Escarnecido, humilhado e crucificado, Cristo, "a verdade" encarnada, nos mostra que mesmo diante de Sua presença física, das inúmeras manifestações do Seu poder e da tão provada ressurreição do Seu corpo, testada por Tomé e amplamente testemunhada, como atesta Paulo aos cristãos de Corinto (aproximadamente 500 pessoas), será sempre objeto de dúvida para os mais céticos e fake news para os oportunistas.

Nessa meditação, não vou me debruçar sobre a dúvida. Tratando-se de fake news, estamos diante de um movimento pautado na necessidade de gerar desconfiança a qualquer preço, de dar as costas para a verificação, para a imparcialidade, para o compromisso ético e moral com a verdade. Do mesmo jeito que a racionalidade de Pilatos foi vencida pelos apelos emocionais dos principais sacerdotes que levaram Cristo ao Gólgota no lugar de Barrabás, a verdade tem sido tratada de maneira irresponsável e desprezada em nossos dias para gerar confusão e destruição. Um dos guardas de Anás, o sumo sacerdote que interrogou Jesus, lhe deu uma bofetada na cara por responder de maneira franca e verdadeira. A verdade está sendo esbofetada todos os dias e, infelizmente, não queremos, como igreja, dar a cara para bater.

A honestidade não é prioridade de quem conspira, mas também de quem se omite. E se não há uma busca profunda pela exatidão, imparcialidade e denúncia, a paz deixa de ser uma prioridade em nossa sociedade e a natureza da verdade vai sendo pouco a pouco deixada de lado. Natureza essa que, apesar de caída, está em nós. Preste atenção nas crianças: receptíveis, brincalhonas, amigáveis e verdadeiras. Não por acaso, são usadas pelo próprio Cristo para ensinar a nós, adultos, qualidades compatíveis com a maturidade.

Por isso que Cristo, em seu sermão do monte, fala que bem-aventurados são os puros de coração, pois eles verão a Deus. (Mt. 5.8). O puro de coração, segundo o salmista (24.5-5), é aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem faz juramentos com a intenção de enganar. Este receberá do Senhor a bênção e a justiça do Deus da sua salvação.

A intenção de enganar dos que geram as notícias falsas deve passar pelos nossos filtros. Nós somos responsáveis por aquilo que compartilhamos, assim também por aquilo que recebemos. O que está errado tem que ser denunciado, exortado, advertido. Isso sim é o papel da igreja profética em nossos dias.

Numa sociedade global, estamos integrados a uma grande rede de verificação. Cada usuário tem um papel importante para gerar ou não gerar uma reação em cadeia. Acredito que você esteja bem familiarizado com o conceito "viralizar". Uma hashtag, um assunto, um meme, uma imagem, seja o que for só é multiplicada se milhares de usuários compartilharem tal conteúdo. O problema é que nem sempre verificamos o que passamos adiante e muitas vezes não temos noção do estrago que estamos promovendo, a partir da nossa coparticipação.

<sup>1</sup> André Lima, 39 anos, mora em Natal, é pastor da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, bacharel em Teologia pela Fatipi/Sp, em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda - Unit/SE e Pós-graduado em Marketing Empresarial, Pessoal e Político pela Unit/Se. É casado com Mariana há 12 anos e pai de Sara (5 anos).



As fake news destroem a vida de pessoas, quando deliberadamente nos envolvemos na cultura do cancelamento tão presente em nossos dias. Lembro daquela mulher descrita no evangelho de João (8.1-11), flagrada em adultério, provavelmente envolvida numa emboscada para mais uma tentativa de “provar” Jesus Cristo com o tempero farisaico. Aquela mulher foi a isca perfeita, para ser esmagada com todo o rigor da lei judaica. Hoje, vidas são ceifadas com todo o rigor eletrônico que as redes sociais permitem, somadas a um fundamentalismo religioso cada vez mais crescente. “Verdades” estão sendo manipuladas para incitar ódio numa cultura religiosa cada vez mais beligerante.

O que pode muitas vezes parecer legítimo, do ponto de vista humano e até religioso, tem atacado a reputação de pessoas, famílias, tendo a sua morte social decretada por religiosos, sem subsídios, sem fontes verificadas. O interessante é que isso não afeta apenas pessoas conhecidas, mas pessoas comuns, que participam da nossa vida e que por causa de situações (muitas vezes sem contexto) em que foram filmadas, fotografadas, 'printadas', são vítimas de linchamentos virtuais. As pedras viraram teclas e as mentiras estão postas nas telinhas que brilham em nossos olhos.

Milhões de pedras de várias partes do globo estão decretando a morte, numa cultura que se deixa levar pelo efeito manada, por robôs, por algoritmos e que esquecem que o nosso próprio mestre, Jesus Cristo, foi cancelado em seu tempo e, pasme, continua sendo cancelado.

Cristo continua sendo cancelado quando destilamos ódio, quando propagamos fake news, quando nos afastamos silenciosamente e educadamente da verdade. Quando somos coniventes com a indiferença, com a falta de amor, com verdadeira aversão aos nossos “opositores” e esquecemos dos Seus ensinamentos.

Quantas milhares de pessoas morreram e ainda morrerão nesta pandemia por causa de notícias falsas? A escassez de fontes idôneas e o excesso de informações equivocadas levaram milhares de pessoas à morte por Covid-19.

Quantas igrejas militaram arduamente para abrirem seus espaços durante a pandemia, totalmente despreocupadas com a saúde e o bem estar dos seus membros, por falta de compromisso com as verdades bíblicas, mas preocupada com suas finanças? A cultura do mercado e do marketing colapsou com a maneira como deveríamos lidar com a verdade, com a ética, com o papel profético da igreja. Se não nos calamos, ficamos acuados, com medo de falar a verdade. Vamos continuar esperando até ouvir o galo cantando três vezes?

Renato Russo, inspirado nas escrituras, concordou com as palavras de Paulo:

***É só o amor! É só o amor  
Que conhece o que é verdade  
O amor é bom, não quer o mal  
Não sente inveja ou se envaidece***

A marca distintiva dos que conhecem Cristo é o amor. O amor é o ponto de partida para a verdade e para todos os mandamentos da lei do Senhor. Temos um compromisso amoroso com a verdade, de expressá-la com toda intensidade e força. Martinho Lutero, sobre ela, disse: A paz, se possível, mas a verdade, a qualquer preço.



# HISTÓRIAS DE VIDAS

**Fake News contra o Movimento dos Atingidos por Barragens**  
(Movimento dos Atingidos por Barragens)

**Fake News contra KOINONIA-Presença Ecumênica e Serviço**  
(Marília Pinto e Rafael Soares)

**Violência e difamação contra a atuação da liderança Eliete Paraguassu**  
(Marília Pinto e Eliete Paraguassu)

GUARDA OS TEUS LIVROS DE PALAVRA E COMPARTE-OS. QUANDO DIZES A VERDADE, MANIFESTAS A JUSTIÇA.

**CAMPANHA  
PRIMAVERA  
PARA A VIDA**

# FAKE NEWS CONTRA O MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS

MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS <sup>1</sup>

Nesses 30 anos de organização nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), lidar com mentiras e calúnias a respeito do Movimento não é uma novidade. Sendo uma organização que confronta interesses econômicos poderosos desde a escala local até internacional, temos lidado com as mais diversas tentativas de impedir o trabalho do Movimento, que vão desde ameaças físicas até a cooptação de lideranças, passando por ameaças judiciais, em que se destaca o uso da figura do interdito proibitório como forma de nos intimidar.

Na região do Xingu, atuamos na organização junto aos atingidos pela hidrelétrica de Belo Monte. Desde o início, essa atuação foi marcada por todas essas formas de intimidação. Já sofremos espionagem, temos até hoje um processo de interdito proibitório e já tivemos que proteger lideranças de ameaças por sua atuação política. Mas, no último período, com o avanço do uso das redes sociais, em especial o Whatsapp, notamos a proliferação de uma nova forma de ataque, que é o uso de Fake News para buscar desmoralizar o Movimento.

Essa prática se tornou mais comum na atual conjuntura, após o golpe de 2016 e as eleições de 2018. Há um acirramento dos conflitos na Amazônia e um ataque cada vez mais frequente ao conjunto das organizações que têm compromisso com as classes populares e os povos tradicionais. Somos acusados de atentarmos contra os interesses nacionais na Amazônia e também contra o desenvolvimento. Nada poderia ser mais falso: defendemos a soberania popular como um princípio e, se questionamos o "desenvolvimento", é porque se trata de um discurso utilizado para explorar cada vez mais o povo e a natureza, causando mais desigualdades e dependência.

Durante a pandemia, nos somamos aos demais movimentos locais da região de Altamira (PA) na campanha "Respira Xingu", que promoveu uma série de ações como doações de máscaras, produtos de higiene e cestas básicas, além de buscar informar a população sobre a importância de praticar o isolamento físico para combater a transmissão da Covid-19. Grupos regionais ligados à base da extrema direita fizeram uma dura campanha nas redes sociais buscando nos desmoralizar, partindo de um falso antagonismo entre os que "querem trabalhar" e os que "querem ficar em casa". Notamos resistência até entre as famílias das comunidades onde atuamos para se vacinarem, devido à quantidade de mentiras espalhadas nas redes sobre as vacinas.

## Nossa estratégia diante desses ataques foi:

- Junto aos demais movimentos, ampliar a comunicação sobre os perigos da pandemia e a importância da prevenção e da vacinação.
- Utilizar as redes sociais para divulgar nossas ações de solidariedade.
- Reforçar nossos vínculos com o povo nas comunidades de atuação do Movimento.



<sup>1</sup>Texto produzido por integrantes do Movimento dos Atingidos por Barragens



# FAKE NEWS CONTRA KOINONIA-PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO

MARÍLIA PINTO E RAFAEL SOARES <sup>1</sup>

As chamadas fake news e a disputa política por desinformação ganharam bastante popularidade no Brasil em função da disseminação de informações incorretas durante o processo eleitoral em 2018, e mais recentemente com a pandemia. A verdade é que boatos e notícias falsas não são um fenômeno novo, sobretudo quando há dimensão evidentemente política com objetivo de enganar o eleitorado e influenciar seu comportamento. Essa modalidade de disputa informativa tem um poder altamente nocivo, de criar expectativas incorretas e conceitos equivocados a respeito de pessoas e/ou instituições. Foi assim em 2014, com KOINONIA- Presença Ecumênica e Serviço.

A organização, que atua há 27 anos nas áreas de saúde, combate ao racismo, direitos civis e humanos e liberdades religiosas, foi injustamente apontada por três veículos da grande mídia de ter sido favorecida por Alexandre Padilha, Ministro da Saúde à época, na aprovação de convênios. De maneira manipuladora, a matéria insinuava que, por compor seu quadro de associados o pai do ministro, a instituição teria sido beneficiada na seleção.

Naquele ano, 89% dos recursos de KOINONIA foram oriundos de convênios, parcerias e contratos de cooperação com os principais organismos internacionais. E o cargo executivo foi deixado pelo pai de Padilha quando esse assumiu cargo público. Apesar do reconhecimento internacional, contas auditadas, lisura e transparência dos processos, os veículos de comunicação ignoraram todas as informações somente pelo fato do então ex-ministro ter sido pré-candidato ao governo do estado de São Paulo.

Ocorreu a manipulação de uma informação verdadeira para algo falso. De fato, a organização desenvolveu trabalhos muito sérios com recursos do Ministério da Saúde, mas sem qualquer irregularidade ou favorecimento na escolha da entidade. "A matéria insinuava que teríamos recebido financiamentos de 11 milhões, fazendo infográficos que sugeriam um fluxo de recursos do Estado, via saúde, para KOINONIA, que na verdade era o total recebido pela instituição em 15 anos, onde recursos do Estado não perfaziam nem 15%, muito menos da saúde, que não somavam nem 10% do recebido. A alusão era de um amplo processo de coleta de recursos, onde a saúde seria a principal, mas que passavam por recursos de Ministério da Agricultura e Petrobrás", descreve Rafael Soares de Oliveira, diretor executivo da entidade.

Em razão do contexto político e cultural, de desconfiança e criminalização das organizações da sociedade, em pouco tempo a notícia se espalhou rapidamente. O contrato com o Ministério da Saúde foi cancelado e a organização teve sua imagem manchada com suspeitas infundadas. "Uma mentira difícil de contornar, pois nossas análises de clipping demonstraram que em 24 horas a notícia já tinham alcançado mais de 90 jornais em municípios por todo o Brasil. O que acarretou pedido de um senador da república de análise pela Controladoria Geral da União (CGU). No mesmo ano, todos os contratos entre KOINONIA e órgãos federais foram analisados e a CGU declarou o arquivamento do processo por nada constar contra a instituição", informa o diretor da entidade.

<sup>1</sup>Esse texto foi produzido por Marília Pinto com base nas informações enviadas por Rafael Soares, via email, no dia 10 de setembro de 2021.



## FAKE NEWS CONTRA KOINONIA-PRESENÇA ECUMÊNICA E SERVIÇO

MARÍLIA PINTO E RAFAEL SOARES

Apesar da estratégia de manipulação da verdade, a equipe de KOINONIA não se abateu e nem recuou. Disposta a mostrar sua idoneidade, respondeu a todas as questões da imprensa e como de costume disponibilizou em seus canais de comunicação auditorias, relatórios e dados sobre convênios. Apesar do momento crítico, Rafael faz uma leitura significativa em termos de estratégias e aprendizados: "Logo que tomamos conhecimento das matérias, formamos um gabinete de crise com a Diretoria de KOINONIA e nossa Comunicação. Decidimos à época: Emitir nota pública informativa, sem responder às calúnias diretamente; fazer o máximo de clipping possível sobre a repercussão; só dar entrevistas se fossem ao vivo; chamar nossas parcerias para notas de solidariedade; e, no início de 2015, repercutir a decisão de 'nada consta' de KOINONIA, emitida pela CGU". Ao mesmo tempo em que ficou exposta por notícias falsas, a entidade recebeu diversas manifestações de pessoas e organizações parceiras que afirmaram a credibilidade e importância da organização.





# VIOLÊNCIA E DIFAMAÇÃO CONTRA A ATUAÇÃO DA LIDERANÇA ELIETE PARAGUASSU

MARÍLIA PINTO E ELIETE PARAGUASSU<sup>1</sup>

A luta pela efetivação dos direitos humanos e pela democratização do país há décadas tem sido alvo de deslegitimação e criminalização. Como se não bastasse prejudicar a atuação dos movimentos sociais, através da articulação entre representantes do poder econômico e político, a nova estratégia de fragilizar lideranças e organizações é disseminar notícias falsas em massa. E isso se torna ainda mais grave quando é alimentado por uma mídia parcial que ecoa um discurso sensacionalista e conservador a respeito de fatos e pessoas.

Em maio de 2021, Eliete Paraguassu, quilombola e liderança da Comunidade Porto dos Cavalos, na Ilha de Maré (BA), foi alvo de ataques por alguns integrantes da comunidade que são contrários/as à atuação da ativista na efetivação e reconhecimento dos direitos humanos. Ela foi acusada de ter fraudado a eleição da Associação de Moradores da Ilha, Porto dos Cavalos, Martelo e Ponta Grossa, da qual é coordenadora, e também atribuíram a ela o suposto desvio de cestas básicas.

"O que está por trás disso é o capital. São calúnias e difamações de um grupo do campo político da direita, ligado diretamente a grandes empresários que violam direitos nos nossos territórios", afirma Eliete Paraguassu. Sobre a dificuldade de administrar as acusações vindas de moradores/as da comunidade, ela complementa: "Para mim, o mais difícil é saber que minha comunidade foi cooptada. Esse corpo negro aqui serve, há mais de 25 anos, fazendo a defesa desse território. E de repente ver pessoas conhecidas, vizinhos e até mesmo amigos/as me desmoralizando foi muito triste e doloroso. É mais um processo de escravização do nosso povo, com a estratégia agora de usar os nossos para desmoralizar os nossos".

Esses insultos foram ecoados e reforçados por um apresentador de um programa televisivo local. Além da fala preconceituosa e discriminatória em chamá-la de "ignorante", o apresentador fez uma interpretação pessoal, não apurou os fatos e manipulou a realidade. Foram três momentos, em dias diferentes, de ataques midiáticos e só após a publicização de uma nota de repúdio assinada por mais de 70 movimentos e organizações foi que Eliete conseguiu direito de resposta, ainda assim, editada.

Segundo ela, a luta das mulheres das águas tem sido cada vez mais visibilizada. O enfrentamento ao racismo estrutural e ambiental tem incomodado o setor empresarial que controla a Baía de Todos os Santos. "Não reconhecem que a luta da Ilha de Maré teve visibilidade a partir de nós, mulheres. Negam a nossa história e destroem a imagem dessas lideranças em nome da ganância", afirma a ativista.

As notícias falsas e a falta de compromisso com a verdade ameaçam a democracia porque mascaram a realidade e manipulam também a emoção das pessoas. E isso se torna mais grave quando a imprensa convencional, controlada por grupos econômicos, favorece essa manipulação. Os debates migram da racionalidade para o campo emocional, aumentam discussões de ódio e impulsionam a prática fascista.

Apesar de tudo, Eliete Paraguassu segue com outras mulheres negras, quilombolas, pescadoras e marisqueiras organizando a luta, fazendo formação política, combatendo as fake news e conscientizando a comunidade pesqueira e toda sociedade para defesa da vida e dos territórios.

<sup>1</sup>Esse texto foi produzido por Marília Pinto com base em entrevista concedida por Eliete Paraguassu, via celular, no dia 14 de setembro de 2021.



*Em defesa dos  
Direitos Humanos*

